

Um estudo crítico acerca das teses da objetividade e neutralidade científicas

Alan Rafael Valente. Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Email: valente.alan@hotmail.com

Orientador: Marcos Antônio Alves.

Neste trabalho, visamos analisar criticamente as teses da objetividade e neutralidade científicas, avaliando a possibilidade do conhecimento científico ser isento de influências valorativas. Segundo certas concepções epistemológicas, como a postura Empirista Lógica, o conhecimento científico é impessoal, imparcial, desinteressado, objetivo e neutro. Nesse sentido, enquanto processo de investigação metódica, a ciência, etimologicamente *scientia* (saber), permite distinguir o falso do verdadeiro, o acidental do necessário, o subjetivo do objetivo. Duas teses basilares dessa concepção de ciência e de conhecimento científico são as da objetividade e neutralidade. Ambas as teses estão relacionadas à ideia de que o conhecimento científico é livre de valores. A tese da objetividade científica sustenta que deve ser feito um estudo imparcial da realidade, dos fenômenos investigados. A criação ou escolha de teorias deve ser independente de valores, tais como religiosos, políticos, econômicos e subjetivos. A tese da neutralidade científica, por sua vez, relaciona-se à aplicação prática de teorias e descobertas. A ação resultante das descobertas científicas não deve privilegiar classes, credos, ideologias, sejam elas políticas, religiosas, culturais etc. Nenhuma consequência lógica ou prática de uma teoria pode privilegiar quaisquer valores, sejam eles individuais ou coletivos. Neste trabalho, expomos, inicialmente, alguns pressupostos envolvidos na proposta da objetividade e neutralidade científicas, segundo o Empirismo Lógico. Dentre eles a concepção de que a ciência começa com a observação e de que a observação fornece uma base segura para o conhecimento. Em seguida, expomos a crítica a tais pressupostos, baseados na proposta de Hanson, que procura minar a possibilidade de uma observação genuína. Para ele, a observação é teórico-carregada, ou seja, influenciada por valores, especialmente cognitivos. Procuramos avaliar as consequências desta crítica às teses da objetividade e neutralidade científicas.